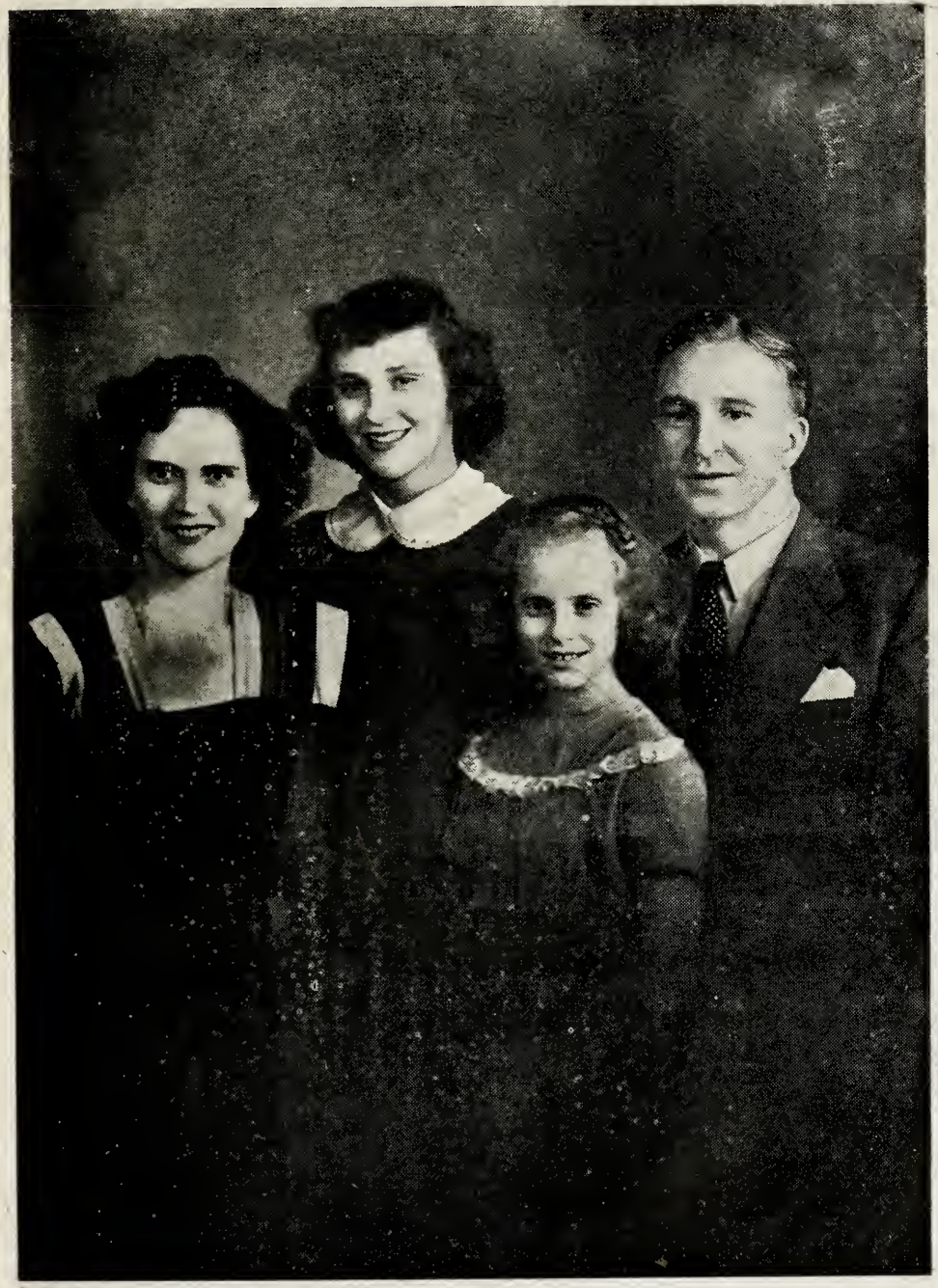
A Gaivota



Presidente Howells e sua Família.

JUNHO - 1949

Número Especial dos Missionários

SEJAM BENVINDOS...

Presidente Rulon S. e Mary Pierce Howells e suas duas filhas Marian e Dorothy

Os membros, amigos e missionários da Missão Brasileira sinceramente dão suas "Boas Vindas" e saudam o organizador e primeiro presidente de missão e sua família, de volta ao Brasil após uma ausência de 10 anos.

Quando o distrito do Brasil da Missão Sul Americana tornou-se uma missão propriamente em 1935, um homem formado em advocacia e um experiente missionário foi escolhido para tomar a presidência. Êsse homem foi o Presidente Rulon S. Howells que nêsse ano chegou com irmã Mary e sua filha de dois anos, Marian.

Presidente Howells treinou o primeiro corpo de missionários, organizou ramos, iniciou sistemas de trabalho que ainda permanecem, e viu grande progresso nos três anos e meio de sua primeira temporada nêste país.

Muitos dos membros atuais recordam-se bem o triste dia em 1938 em que a família Howells embarcou, despedindo-se de um povo que aprendeu a amar.

Quaisquer planos de descanso foram indefinidamente adiados na sua volta aos EE. UU. Logo depois que chegou em Salt Lake City, a sua paróquia escolheu-o para o cargo de bispo, posição que exigia qualidades extraordinárias de liderança. Além de muitos serviços prestados à Igreja, ocupou no governo do estado de Utah vários cargos de destaque. Foi Auxiliar do Procurador Geral do Estado, diretor da N. Y. A. (Organização Nacional de Jovens), comissionado do "War Manpower Commission" (Comissão responsavel pelo trabalho da frente interna durante a guerra), e ultimamente destacou-se como diretor de publicidade para o estado de Utah.

Apreciamos o conhecimento extenso do Presidente Howells através dos livros que êle mesmo escreveu. Seu livro "His Many Mansions" (Suas Muitas Moradas) compõe-se de explicações sôbre as crenças incuidas nas maiores religiões. Breve sairá a segunda edição de 40.000 exemplares.

À irmã Mary cabe grande parte dos sucessos alcançados por êste homem, tanto na missão como na vida cotidiana. Sempre foi uma inspiração em tudo que êles juntos já realizaram. Os membros do Brasil lembram-se dela, por sua bela personalidade e voz encantadora. Solteira, Mary Pierce foi uma famosa cantora do rádio, e depois de casar-se, Mary Howells continuou a sua carreira musical emprestando o seu talento à organizações como o bem conhecido côro do tabernáculo.

Com tôdas as suas atividades, êles jamais se esqueceram do povo brasileiro e da missão que ajudaram a estabelecer. Comunicavam-se

(Continua na 3.ª capa)

Ano II — N.º 6 Junho de 1949

"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura Anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual ..... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:.....*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A G A I V O T A"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

CAROS LEITORES

A redação da "A Gaivota" e os missionários que atualmente se encontram em seu país, sentem-se felizes ao apresentar-lhes êste número especial, e esperam assim, dar mais ampla compreensão dos propósitos e procedimentos de sua missão, e principalmente, a sua relação ao grande trabalho missionário disseminado em quase todos os grandes países do mundo.

Elder Joseph M. Heath

ÍNDICE

EDITORIAL

Quantos Realmente Compreenderiam? — *Presidente Rulon S. Howells*.... 118

ARTIGOS ESPECIAIS

Minha Conversão — *Alberico Costa* 119
Aquêles Anos — *Elder Johannes A. Alius* 120
Um Humilde Começo 131

AUXILIARES

Escola Dominical: — *Elder Warren A. Anderson*..... 133
Verso Sacramental e Ensaio de Canto 133

VÁRIOS

Sejam Benvindos — *Elder Joseph M. Heath* ..... Capa
O Valor das Almas ..... Capa
O Rumo dos Ramos 134
Missionários no Mundo 136
Dar Uma Risada 136
Clichês dos missionários começa na página 123

A Mensagem do Presidente

QUANTOS REALMENTE COMPREENDERIAM ?

Um missionário da Igreja de Jesus Cristo é apenas uma pessoa comum chamada do seio da congregação da Igreja para cessar temporàriamente quaisquer das suas atividades, e devotar-se inteiramente num designado campo de trabalho em quelquer parte do mundo, durante um período de dois a três anos.

Êle tem em média 23 anos de idade, e quase sempre tem completado um curso superior e de um a dois anos de faculdade ou universidade. Ganhou e economisou algum dinheiro a fim de ajudá-lo nas suas próprias despesas enquanto estiver no cumprimento de sua missão. No restante de que precisa para manter-se, deve ser auxiliado pelos pais, parentes ou amigos.

Êle não se aprofunda em nenhum extensivo e especial curso de treinamento, nem recebe nenhum título de "Doutor em Ciências Religiosas". Seus qualificativos para dois ou três anos de serviço missionário são seus próprios conhecimentos adquiridos no Evangelho Restaurado de Jesus Cristo, obtidos através de suas atividades como membros da Igreja.

Algumas das muitas diferenças entre o sistema missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e outras igrejas cristãs podem ser classificadas como seguem:

1. O missionário dos Santos dos Últimos Dias é chamado para trabalhar. Êle não faz disto uma profissão.

2. Êle próprio, ou pelos parentes ou amigos, deve providenciar os meios para equipar-se, transportar-se, suprir e abastecer-se com dinheiro suficiente para suprir tôdas as suas necessidades enquanto estiver no seu campo de trabalho. Nem a Igreja ou a congregação local na missão onde êle estiver trabalhando, paga ou auxilia em suas precisões.

3. Depois que tiver terminado o período de seu trabalho como missionário e regressar ao seu lar, retornará a vida normal que anteriormente exercia quando foi chamado para sua missão.

Seu objetivo principal enquanto fôr missionário, é fazer amigos para a Igreja e espalhar o conhecimento que possue da Restauração do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Para os batizar e consolidá-los no conhecimento da verdadeira igreja, como foi restaurada e organizada por seus líderes sob a direção do Senhor, e afinal guiar os membros locais que foram batizados a se tornarem independentes e auxiliares, como também promovê-los missionários a fim de espalhar o conhecimento que adquiriram do Evangelho Restaurado.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja na terra, que eu saiba, que tem alcançado éxito na participação e ação individual de seus membros na aprovação e mantença com seu tempo e recursos de tal programa.

Uma prova da sua origem divina e o poder estimulante deste programa missionário, repousa nos testemunhos dos milhares de ho-

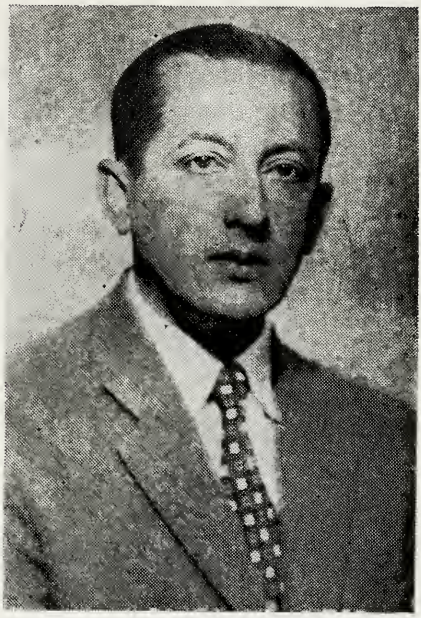
(Continua na pág. 133)

Minha Conversão

Em certa noite de outubro de 1948, quando me achava com o cérebro revolto e torturado pelo entrechoque de mil pensamentos rebeldes, lembrei-me da indicação d'um amigo, o qual havia-me informado da existência em nossa Capital de uma religião denominada Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Buscando um lenitivo para a minha tortura espiritual e mental, tive a grata satisfação de me dirigir em primeiro lugar ao Elder Marion Wride; êsse amigo com uma gentileza sem par, humilde como um verdadeiro missionário, foi, a meu pedido, explicando a origem e o objetivo de sua missão e a de seus companheiros aqui no Brasil. Fiquei deveras maravilhado ao ouvir as suas explicações a respeito do profeta Joseph Smith e sôbre a restauração da Igreja de Jesus Cristo na face da terra no começo do século passado. E, naquela mesma noite, pela mão de tão ilustre guia, tive a felicidade de transpor as portas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, senti que uma nova aurora raiou na minha existência.

Desejo citar o exemplo dignificante dêsses jovens missionários, os quais não vacilam um instante sequer, quando tocados pela chama ardente da fé, em proclamar a todos os quadrantes do universo o Santo Evangelho de Cristo. Deixam o conforto de seus lares e seguem para o ignoto. cônscios de seus deveres, com a consciência tranquila dos justos. Sim, êles acodem pressurosos ao chamado de Cristo. Tal é o empreendimento a que se propõem os missionários da verdadeira Igreja dos Santos dos Últimos Dias.



Alberico Costa

Foi sobretudo estudando o hábito de vida dêsses jovens, que o meu entusiasmo subiu ao auge; sim, porque na pujança d'uma mocidade sadia, êles firmemente obedecem a todos os dogmas das Doutrinas de Convênios e às Regras de Fé, proclamadas pelo verdadeiro profeta Joseph Smith.

Meus irmãos, não podemos pôr em dúvida um instante sequer a veracidade dos ensinamentos a nós administrados, através da

(Continua na pág. 122)

Aquêles anos...

POR UM MISSIONÁRIO

Logo depois que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada como uma organização na terra, no mês de abril de 1830, missionários foram enviados entre o povo dos Estados Unidos para pregar o Evangelho. Foram os primeiros de quase 70.000 que desde aquela época levaram esta mensagem a mais de 42 nações para colherem "nêste campo que está branco, pronto para a colheita". (D&C 4)

Hoje, nêste momento, o número de missionários chega a quase cinco mil. E êles, lavradores, cientistas, escritores, artistas, enfim, pessoas de tôdas as profissões, tem duas grandes coisas em comum: são todos irmãos verdadeiros; e quando voltarem para os seus lares, dirão: **"Aquêles anos que passei no campo missionário foram os mais felizes de minha vida"**.

Por que? E' uma boa pergunta. Êles abandonaram durante aquêle tempo umas das atividades sociais que trazem maior alegria na vida dos jovens... deixaram para traz seus amados... sofreram saudades... e às vezes doenças... às vezes foram mal tratados e, em algumas ocasiões, foram recompensados com o mal pelo bem. E ainda êles dizem: "Aquêles foram os melhores anos de minha vida". Por que?

Quando Jesus Cristo mandou os Seus primeiros apóstolos ao mundo, disse: **"Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."** (Mateus 28:19-20).

"E eis que Eu estou convosco todos os dias" — Esta é a chave da alegria missionária. Aquêle que tem Cristo como o seu companheiro, é o homem mais feliz do mundo. E um missionário que obedece o Verbo, anda com Deus.

Andar com Deus é uma coisa gloriosa. Ensina muitas virtudes: paciência, tolerância, sabedoria e mais uma cascata de dons mais preciosos do que pérolas, que sempre poderão ficar com o missionário na sua jornada através da eternidade. Porém adquirir êstes dons não é o propósito do trabalho missionário. O auto melhoramento deveria ser um projeto empreendido em casa. O propósito do missionário é o de aplicar êstes dons em tornar-se "pescador de homens".

São pescadores de homens, porque é grande o valor das almas à vista de Deus. Tão grande o valor que, como é comumente conhecido, Êle mandou Seu Filho Unigênito na carne para remir o gênero humano da queda de Adão. E esta remissão quer dizer: "batismo no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo" como membros da Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Esta remissão dos homens, é a parte da vida de um missionário que lhe traz a maior alegria e satisfação. Não há no mundo sensação como aquela presenciada por um missionário ao ver mais uma turma de pessoas entrando nas águas

do batismo, e assim, tornarem-se herdeiros do Reino de Deus. Porque não há alegria como a de dividir um grande tesouro com um semelhante. E qual tesouro é comparável àquele da vida eterna na presença de Deus! À luz de uma promessa destas, tôdas as jóias de Herodes tornaram-se nada mais que escória e repugnância.

Assim é que o sentimento de fazer um serviço para o seu semelhante, traz tanta alegria na vida de um missionário.

A importância dêste serviço não deverá ser resumida; é a vontade de Deus que todos os Seus filhos sejam salvos, e, vivendo dignamente, tornarem Seus reis e rainhas na glória celestial, na vida alem túmulo. Por esta razão Cristo veio à terra; por esta razão Êle chamou os Seus Apóstolos, Setentas, e Anciões e mandou-os a todo o mundo, como ainda hoje êles estão espalhados, trabalhando no Seu ministério.

E' um trabalho de amor que é muito necessário. Certa vez Jesus Cristo disse a Pedro: **"Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que êstes? E êle respondeu: sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: apascenta os Meus cordeiros. Tornou a dizer segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? disse-lhe: sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: apascenta as Minhas ovelhas. Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito pela terceira vez: Amas-Me? E disse-lhe: Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que eu Te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as Minhas ovelhas."** — (João 21:15-17).

A necessidade de apascentar as ovelhas de Cristo — ou seja os homens na terra — era tão grande, tão importante ao Salvador que Êle, para impressionar isso muito bem na mente de um dos Seus maiores apóstolos, Êle repetiu a lição quase ao ponto de aborrecer Pedro. Porém, o apóstolo aprendeu a lição e cuidou de Seu rebanho. Isso com efeito é o trabalho do missionário hoje. Quem se der de comer às aves do ar, não sentirá uma onda de alegria ao ver os doentes ficarem sãos outra vez, um acontecimento frequente na vida de um missionário. Em Joinvile, Santa Catarina, por exemplo, um jovem paralítico de uma perna, melhorou completamente, porque **"Êles porão as mãos sôbre os enfermos e os curarão".** (Marcos 16:18)

Sim, diz o missionário, aquêles foram os mais felizes anos de minha vida, ao lembrar-se das obras milagrosas do Espírito de Deus, e as expressões eloquentes de agradecimento nos rostos daqueles que, pelo poder do Sacerdócio, tornaram-se sãos ou cujos amados ficaram curados.

Numa outra cidade, os perseguidores da Igreja são confundidos e envergonhados. **"Vos entregarão aos concílios e as sinagogas... quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo."** (Marcos 13:10-11).

NÃO há no mundo sensação como aquela presenciada por um missionário ao ver mais uma turma de pessoas entrando nas águas do batismo, e assim tornarem-se herdeiros do Reino de Deus.

"Aquêles foram os anos mais felizes da minha vida."

Em Santo Amaro, um missionário encontra uma pessoa, que ouve a história do profeta Joseph Smith, e como ela fôsse inspirada, diz: "Isto é o que, nêste mundo de confusão de religiões, eu tenho procurado."

"Apascenta Minhas ovelhas". Levar esta mensagem de fartura espiritual, sem igual no mundo, é o privilégio e a alegria do missionário.

E' também uma responsabilidade. E' um pacto sagrado, no qual êle não deverá falhar. E assim, na sua jornada pelo campo missionário, êle é impressionado com a necessidade de cumprir os seus deveres, quer sejam terrenos quer sejam celestiais. Trabalhar para Deus. não é trabalhar para um simples mortal.

E' um trabalho que exige entendimento, pois todos os homens não comem da mesma maneira. E assim, o missionário deve aprender a medir o caráter dos homens.

É um trabalho que requer tacto, porque nem sempre, todos os homens gostam do pastor. E assim, o missionário aprende o valor de diplomacia em seu contato com os seus irmãos e a aplicação de sabedoria.

Portanto, ao completar a sua missão, se êle foi um servo fiel e verdadeiro de Deus, o missionário recebeu uma educação sem igual no mundo. E ao receber aquela educação, levou a mensagem do Evangelho restaurado de Jesus Cristo às Suas ovelhas. Êle tem a satisfação que sòmente podem possuir aquêles que servem os seus semelhantes humildemente, sinceramente, e sem procurar recompensa. Não precisa procurá-la; ela vem sòzinha.

Por isso então, o missionário diz: "Aquêles foram os mais felizes anos da minha vida".

Agora, porém, estas palavras não precisam ser confinadas aos missionários atuais. Todos os homens deveriam ser missionários. Todos os homens deveriam tomar sôbre si a responsabilidade e o amor para com o seu semelhante que faça com que êles desejem trazer o Evangelho de Cristo às vidas dos outros. E então, todos os homens nos seus anos de ternura poderão considerar o seu passado e dizer com satisfação: **"Aquêles foram os mais felizes anos da minha vida"**.

Pelo Elder Johannes A. Alius

MINHA CONVERSÃO

(Continuação da pág. 119)

obra maravilhosa do "Livro de Mormon".

Sim, meus irmãos, desde que fui batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fato inesquecivel ocorrido no dia 18 de dezembro de 1948. a minha vida transformou-se por completo. Abandonei todos os vícios que arruinavam a minha saúde e, fiz isto sem vacilações, pois que, nosso corpo foi-nos dado por Deus como vestimenta da alma; assim sendo, porque vamos destruir uma dádiva celestial nos aproximando do reino de satanaz? Não, mil vêzes não, serei sempre fiel aos mandamentos de Deus, seguindo continuamente os ensinamentos contidos no Evangelho.

Ao meu país, portanto, sejam benvindos os humildes e abnegados missionários, que, não encarando sacrifícios, vêm espalhar a luz e a Salvação. Que Deus esteja sempre com êles.

Alberico Costa

Presidente da Missão
Rulon S. Howells

Presidente da Sociedade de Socorros
Mary Pierce Howels

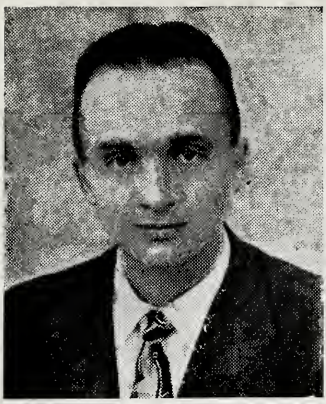
DIRIGINDO a Missão Brasileira e as atividades de 53 missionários cujos clichês estampamos nas páginas seguintes, estão o Presidente Rulon S. Howells e sua querida esposa, Irmã Mary. Este grupo espalhado desde Porto Alegre, no Sul do país, até Rio de Janeiro, representa apenas uma centésima parte dos jovens que igualmente estão semeando o Evangelho em "tôdas as nações".

De cidades e vilas longínquas, representando os Estados de Utah, Idaho, Arizona, California, Texas, Illinois, Wisconsin e Washington D. C. dos EE. UU., os de Alberta e Quebec, do Canadá, e mesmo do Estado de Paraná, no Brasil, vêm êstes embaixadores para partilhar de seus talentos a um povo amigo de uma terra estrangeira.

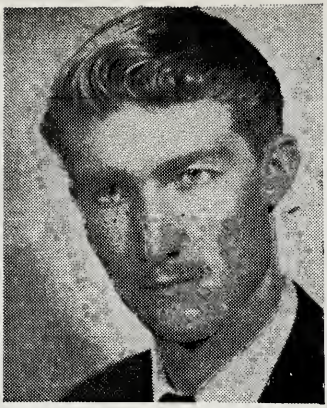
Entusiasmados pelo espírito de seus "chamados" os "Elders" apredem uma nova língua, encontram pessoas, fazem amigos, apresentam programas, realizam reuniões, arranjam programas no rádio, cantam, jogam bola ao cesto, e participam de inumeras atividades, tudo para proclamar a gloriosa mensagem que possuem.

Mais próximo de seus corações é a vontade de servir bem e a sua fé completa no Senhor.

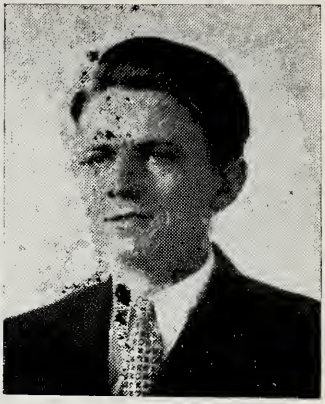
Talvez não seja em alto mar,
Que Cristo vá me mandar.
Talvez lá não haja lutas
Nem honras vá encontrar.
Mas quando Sua voz me chamar,
Em sendas que não trilhei,
Responderei com amor: O' Senhor,
"Onde me mandares, irei".



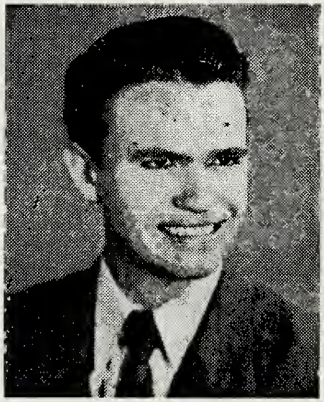
Johannes A. Alius



Warren L. Anderson

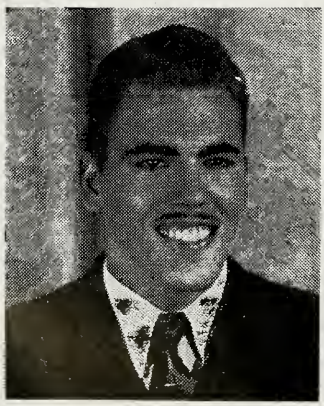


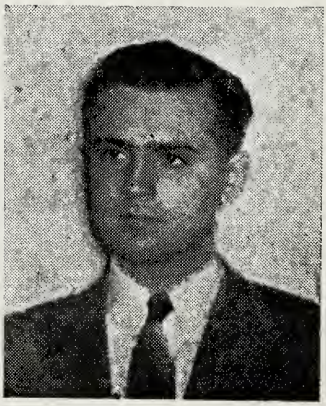
Dale S. Bailey



James H. Barwick Jr.

Leonard D. Benson

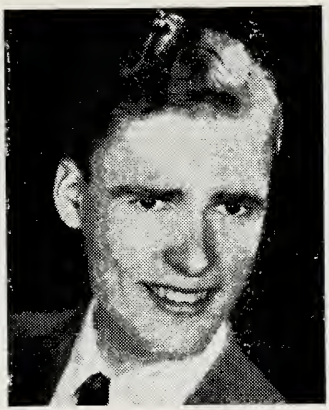




Milton R. Bloomquist

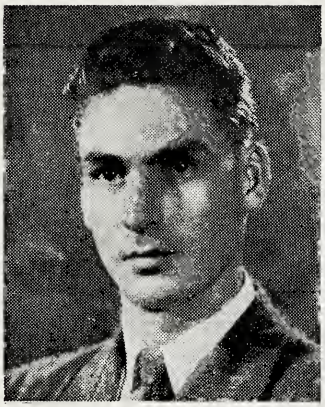
Rolf J. Boehm

Walter J. Boehm

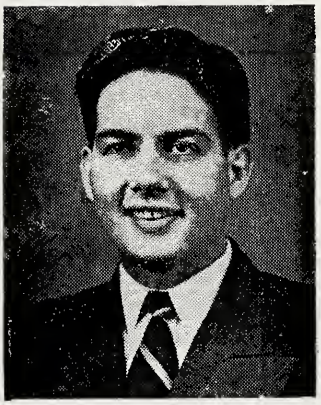


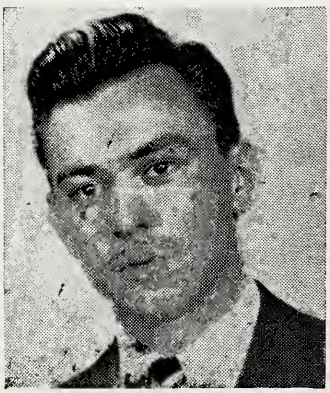
Jack A. Bowen

Richard P. Boyce



Dean Clark

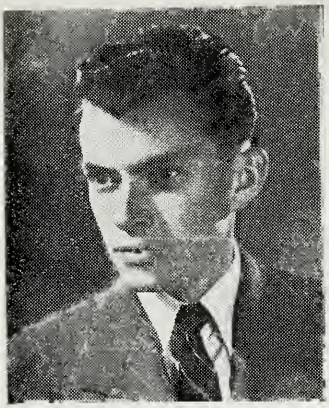




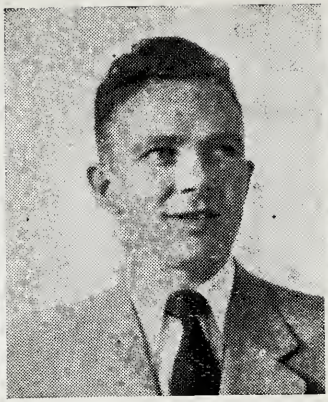
Frederick H. Dellenbach

Jay R. Fowles

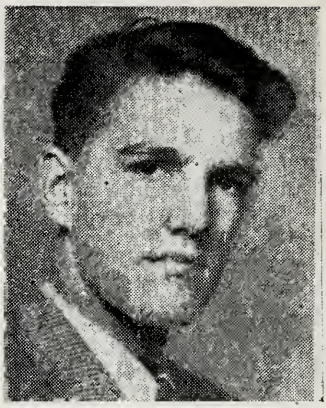
Robert E. Gibson



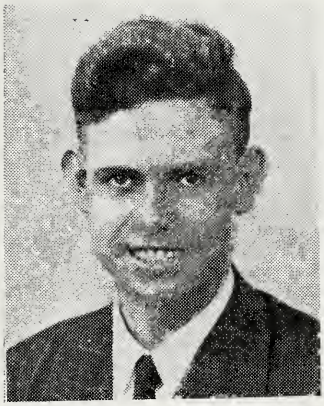
Joseph M. Heath

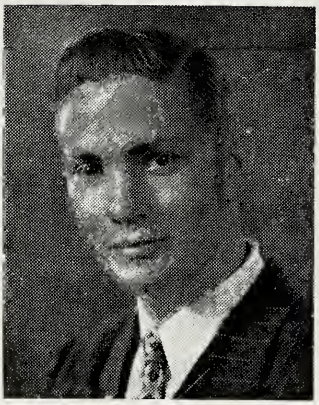


Gerald L. Hess



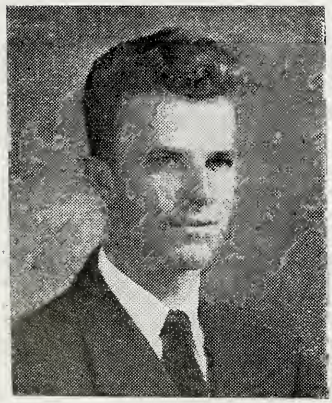
John L. Hilton



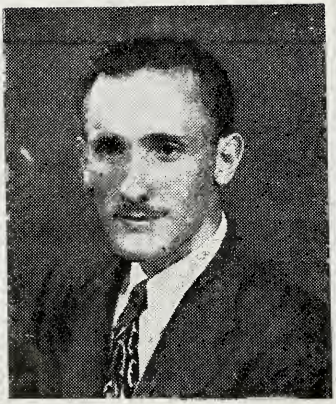


Weston B. Jackson

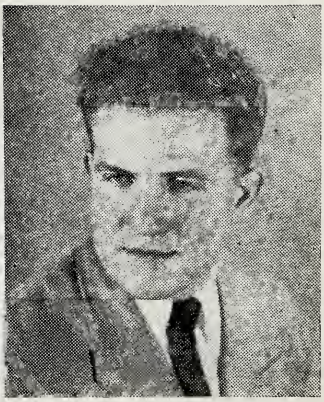
Franklin Ross Jensen



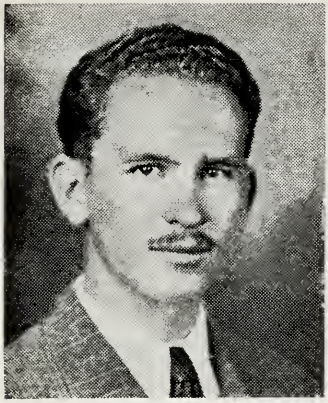
Floyd A. Johnson



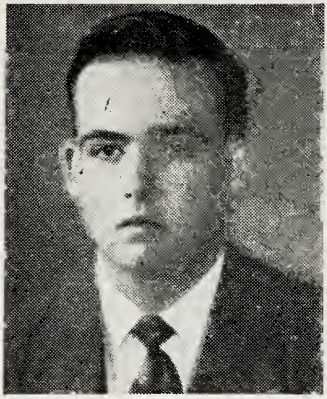
Weldon B. Jolley



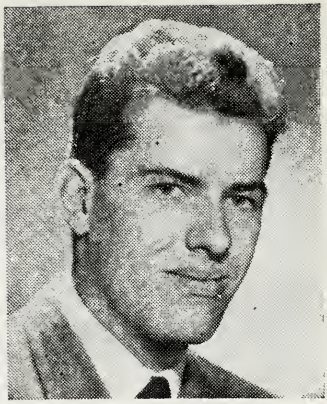
H. Grant Kunzler



Daniel B. Larsen



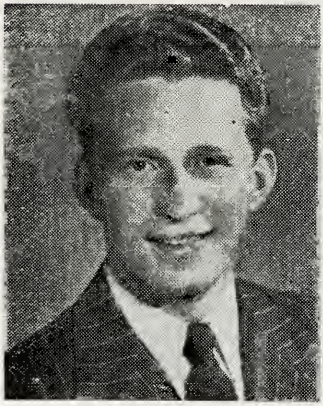
Boyd H. Lee

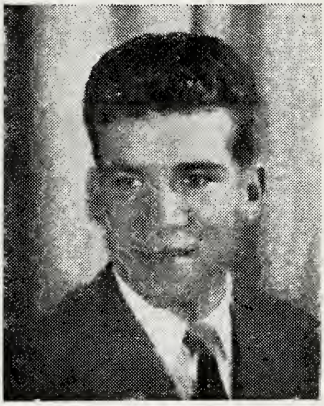


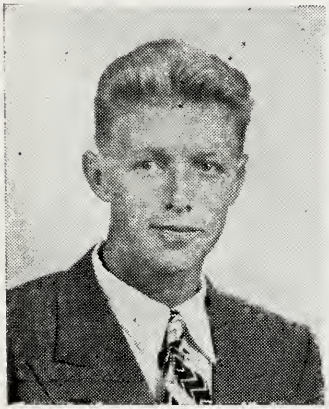
Joseph W. Lewis

Gerald L. Little

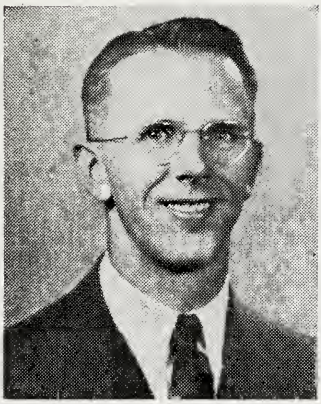
Harries A. Lloyd



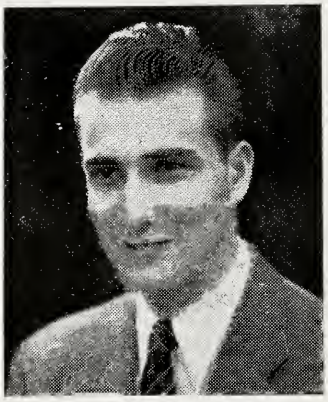




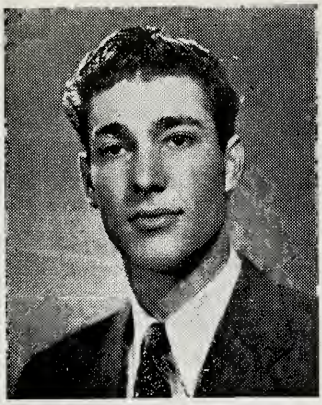
Herbert Ludwig



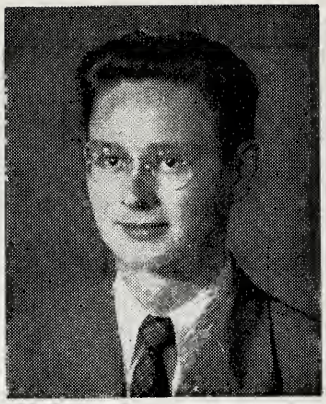
Arnold E. Maas



Harry J. Maxwell

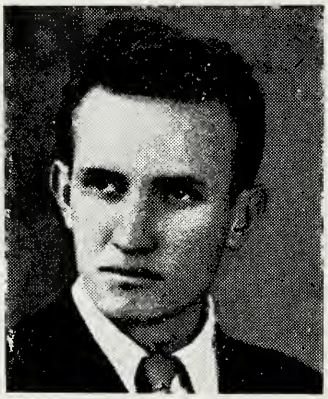


Raymond W. Maxwell

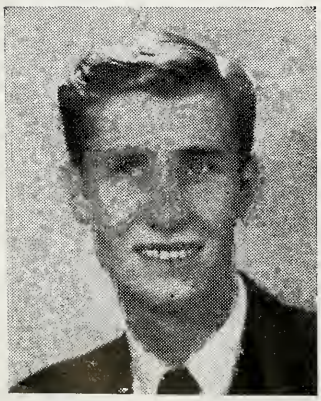


Juan Munk

Marcel L. Nielson

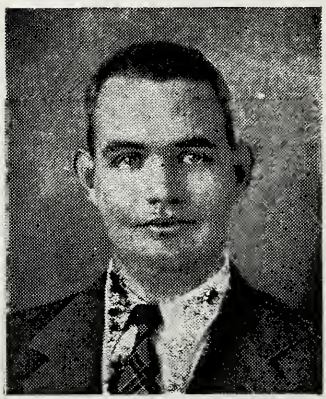


Eloy Ordakowski



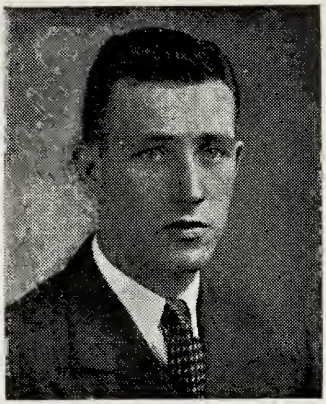
W. Lynn Pinegar

Lowell T. Polatis



Robert F. Pool III

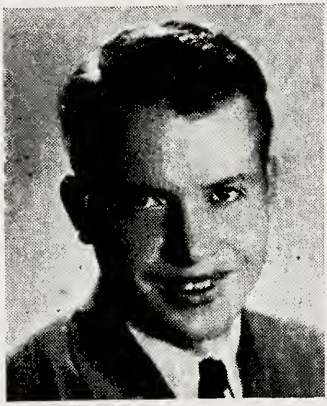
Richard K. Sellers



Joseph R. Smith

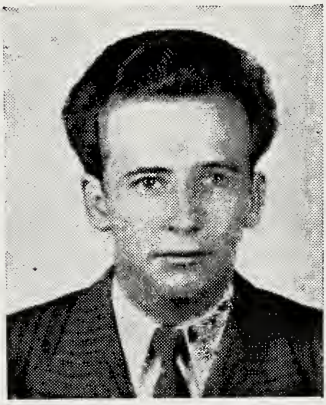
La Verne E. Smith

Stanford Sorenson

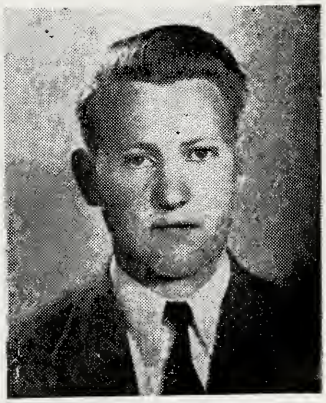


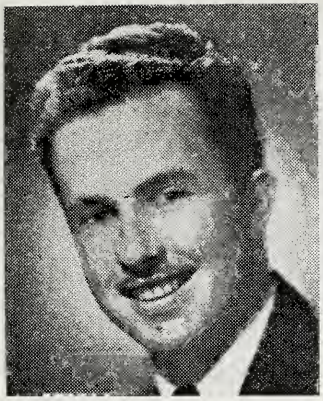
Wayde Clark Stoker

Rowland P. Stoll

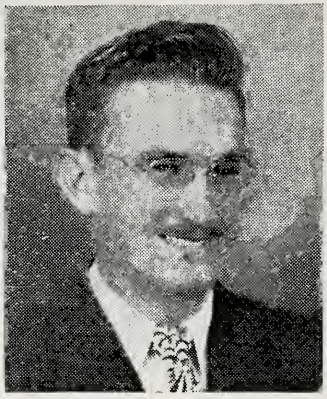


Henry D. Stringham

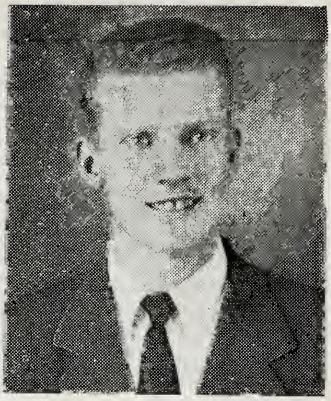




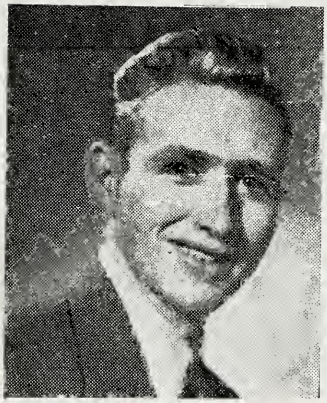
B. Orson Tew



Kent B. Tyler

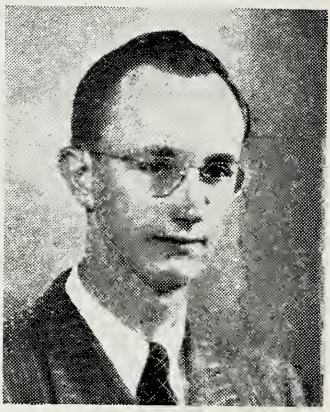


Ross G. Viehweg

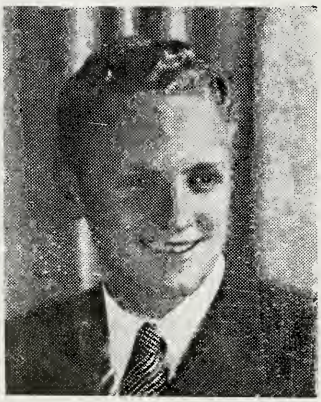


Sanford S. Walker

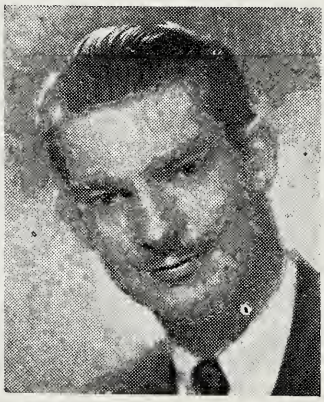
John H. Whitaker



Walter T. Wilson



Merrill Worsley



Marion Wride

UM HUMILDE COMEÇO

O jovem missionário que levou a mensagem da "Restauração"

A maravilhosa restauração do Evangelho em 1830 trouxe a compreensão do plano de Salvação e, igualmente, uma solene obrigação, a de espalhar esta mensagem a todos os filhos de Deus para que êles também possam gozar a mesma felicidade e compreensão dos meios do Criador.

Em obediência à divina palavra "Pregai a tôdas as nações", Samuel Harrison Smith, irmão do profeta, foi designado para cumprir uma missão em junho de 1830, apenas dois mêses após a reorganização da Igreja na terra. Esta provavelmente representa a primeira jornada missionária na história da Igreja.

O jovem Samuel recebeu a bênção de sua mãe e partiu para o leste dos EE. UU. viajando à pé. Levou sòmente alguns exemplares do Livro de Mórmon e a humilde fé que Deus protegeria e sustentaria um de Seus servos. No primeiro dia caminhou 35 quilômetros, apresentando e procurando vender o livro, porém, sem sucesso. Ao anoitecer, Samuel, fraco e com fome, chegou a uma estalagem. Aproximando-se do dono, perguntou se queria comprar um livro que continha a história dos índios.

"Não sei", replicou o homem, "de onde veio?"

Foi traduzido por meu irmão de algumas placas de ouro que êle encontrou "enterradas", respondeu Samuel.

"Mentiroso!" disse o dono, "saia da minha casa, não ficará aqui um minuto com seus livros."

Samuel sentiu-se desanimado, mas contudo não desistiu da viagem. Aquela noite dormiu em baixo de uma árvore. No dia seguinte visitou a casa do rev. John P. Greene. O sr. Greene planejou logo viajar, e como as outras pessoas encontradas, não se interessou pelo livro. Não obstante, manifestou um espírito amigável, e depois da solicitação ardente de Samuel, consentiu em aceitar fórmulas de assinatura com o fim de vender cópias do livro. Depois dêsses acontecimentos, Samuel deixou-o com um Livro de Mórmon e combinou para voltar dentro de duas semanas. No dia designado o jovem missionário reapareceu, recebendo só a resposta desesperadora de nenhuma venda. Em caminho para a casa do rev. Greene. Samuel passou outra vez pela estalagem em qué tinham lhe recusado aposento. Na porta fechada estava uma placa "Variola". Inquirindo o caso, soube que o dono morrera, contaminado pela praga de variola.

Ao terminar sua missão, Samuel voltou a sua casa, sentindo que seu trabalho fora infrutífero. O missionário desconhecia que semeara uma semente que brotaria e traria muitas almas à verdade.

Mais por motivo de curiosidade do que de vontade, os dois, rev. Greene e sua espôsa leram o livro das placas de "ouro", e impressionaram-se profundamente. Essa cópia do Livro de Mórmon, a mesma deixada por Samuel Smith,

(Conclue na pág. 133)

ESCOLA DOMINICAL

Elder Warren L. Anderson

PARA O MÊS DE JULHO

VERSO SACRAMENTAL

Sejamos dígnos de sempre estar
Em comunhão com nossa grei,
E de participar dos emblemas
Da expiação do nosso Rei.

ENSAIO DE CANTO

Luz Espalhai — Hinário — Página 22.

Eu estou muito contente em anunciar que as Escolas Dominicais da Missão Brasileira estão aumentando muito, e parece que em pouco tempo, se continuar assim, haverá, para cada dois missionários da Igreja no Brasil, uma Escola Dominical.

Especialmente ativas são as Escolas Dominicais nos lares, onde aquêles que não podem assistir às reuniões nos Ramos, devido à distância e do tempo necessário para ir e voltar, podem aprender o Evangelho de Jesus Cristo nos seus próprios bairros. Também, muitos que nunca tiveram a oportunidade de ouvir e aceitar a verdadeira mensagem que os Santos dos Últimos Dias têm, agora, por intermédio das Escolas Dominicais nos lares, estão ouvindo o Evangelho na sua plenitude, estão se tornando membros da Igreja, e assim, como Jesus disse: **"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna..."**

Porém, há muitos adultos que pensam que a Escola Dominical é só para crianças e jovens, e que nada há de interêsse para êles. Pelo contrário, há uma porção de coisas de interêsse aos adultos. Eu acho que o Presidente George F. Richards, do Conselho dos Doze Apóstolos, pensou nêles quando escreveu: "A Escola Dominical tem uma influência potente na vida religiosa e na educação dos Santos de **tôdas as idades** — da infância até à morte. E' uma das mais antigas auxiliares da Igreja, e melhorou talvês mais vidas, do que qualquer outra. E' uma obra maravilhosa e uma admiração. Tenho assistido com regularidade à Escola Dominical quase tôda a minha vida... As vantagens e bênçãos de ser membro fiel e ativo da Escola Dominical são demasiadamente valiosas e gloriosas para ser ignoradas ou negadas por qualquer dos Santos."

Lembrem-se, então, de que todos, quer crianças, jovens ou adultos, são benvindos à Escola Dominical. Compareçam com seus filhos ou amigos, e com certeza gozarão do Espírito de Deus que sempre nela fica, gostarão das boas lições, terão uma felicidade que nunca tiveram, e ficarão com vontade de frequentar a Escola Dominical todos os domingos.

W. L. A.

O Plano do Bem Estar

Tem Início No Brasil

O Ramo de Campinas recentemente começou o primeiro projeto agrícola empreendido sob os auspícios do Plano do Bem Estar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os membros homens da Igreja sob a direção de Curtis Thomas e os missionários de Campinas semearam dois lotes de ervilhas, um lote de aboboras e um lote de cenouras.

Êsse projeto é apenas o começo; não obstante, o espírito de cooperação manifestado por todos fará com que logo alcancemos os seguintes objetivos:

1. Estarmos cientes das necessidades de nossos membros.
2. Auxiliar na rehabilitação de famílias em dificuldades.
3. Melhorar o estado de saúde de nossos membros.
4. Insentivar o amor para com nossos semelhantes.
5. Resplandecer a nossa luz diante do povo dêste país, para que êle veja em ação, o espírito de fraternidade e desperte nêle, um desejo ardente para seguir os conselhos do Senhor.

"Amarás o Senhor teu Deus, e... teu próximo como a ti mesmo."

Elder Weldon B. Jolley
Diretor do Plano do Bem Estar
na Missão Brasileira.

QUANTOS REALMENTE COMPREENDERIAM?

(Continuação da pág. 118)

mens e mulheres que abadonaram tudo aceitando o "chamado" e inteiramente sustentaram-se durante certo número de anos em seus trabalhos.

A todos é dada a oportunidade de salvarem-se, e, em seguida a responsabilidade de ajudar aos seus semelhantes. Não existe um melhor caminho para cumprir isto, senão seguindo o programa missionário da Igreja.

UM HUMILDE COMEÇO

(Continuação da pág. 131)

mais tarde foi entregue por John P. Greene nas mãos da família Young. Êste único livro foi a primeira informação direta à Brigham Young, seus irmãos e alguns amigos, incluindo Heber C. Kimball, da restauração do Evangelho.

Tirado de "Essentials in Church History".

Traduzido pelo **Elder Joseph M. Heath**

"Lembrai-vos que o valor das almas é grande à vista de Deus;

"Pois eis que o Senhor, vosso redentor sofreu a morte na carne; porquanto Êle sofreu as dores de todos os homens, para que todos os homens arrependessem e viessem à Êle.

"E levantou-se d'entre os mortos afim de trazer todos os homens à Êle, sob condições de arrependimento.

"E quão grande é a Sua alegria na alma que se arrepende.

"Portanto, estais chamados a clamar arrependimento a êste povo.

"E se trabalhardes todos os vossos dias em clamar arrependimento a êste povo, e trouxerdes, a salvo uma alma a Mim, quão grande será vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!

"Ora, se vossa alegria fôr grande com uma alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria, se trouxerdes muitas almas a Mim!"